



## DESENHO E EDUCAÇÃO

CONTOS AFRICANOS E ILUSTRAÇÃO: Uma experiência interdisciplinar

AFRICAN TALES AND ILLUSTRATION: Na Interdisciplinary Experience

Gleciane Tavares de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa é resultado do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará (UFPA) no ano de 2020 com objetivo geral o desenvolvimento de uma proposta pedagógica interdisciplinar entre o campo das ilustrações e os contos africanos, na realização de contação de histórias da literatura africana, levando os alunos a produzir ilustrações a partir do livro ilustrado “As meninas negras” (2010). O aporte teórico está fundamentado em autores como Souza (2008) Ivani Fazenda (1993) Walt Fonseca e Cury (2000) entre outros, além da Lei 10.639/2003. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de cunho qualitativo com pesquisa de campo. Os resultados foram obtidos através de atividades direcionadas aos alunos. A partir desses resultados foi possível concluir o quanto as imagens são fundamentais nesse processo de formação da cultura visual da criança, pois através desse repertório imagético elas conseguem constituir suas próprias referências culturais de tal lugar, pessoas, cultura etc. Dentre isso trazemos a reflexão do quanto se faz relevante às escolas adentrarem com propostas de atividades para que visões estereotipadas da cultura africana sejam desconstruídas.

**Palavras chave:** Cultura africana. Contos. Ilustração. Interdisciplinaridade. Proposta.

**Abstract:** This research is the result of the work of completion of a degree course in Arts in Visuais. With general objective the development of an interdisciplinary pedagogical proposal between the field of illustrations and African tales, in the realization of storytelling of African literature, leading students to produce illustrations from the illustrated book “As Meninas negras” (2010). The theoretical contribution is based on authors such as Souza (2008) Ivani Fazenda (1993) Walt Fonseca and Cury (2000) among others, in addition to Law 10.639/2003. This is an exploratory and descriptive research of a qualitative nature with field research. The results were obtained through activities aimed at students. From these results, it was possible to conclude how the images are fundamental in this process of formation of the child's visual culture, because through this imagery repertoire they manage to constitute their own cultural references of such place, people, culture, etc. Among this, we bring a reflection on how relevant it is for schools to enter with proposals that propose ways for stereotyped visions of African culture to be deconstructed

**Keywords:** African culture. Tales. Illustration. Interdisciplinarity. Proposal.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo estabelecer uma relação entre a cultura africana e as Artes Visuais ao se propor realizar experiências interdisciplinares em sala de aula envolvendo contos

<sup>1</sup>Aluna do Programa de Pós-graduação em Linguagem Cultura e Formação Docente (PGLCFD) Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA. Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará/UFPA. Bolsista voluntária no Projeto Museu do baixo Tocantins: educação patrimonial e práticas artísticas. Professora da Educação básica. Email:gleicciane0310@hotmail.com

africanos e ilustrações. Tem como fonte as imagens do livro ilustrado expressando hábitos e valores da cultura africana, adentrando o universo da leitura de imagens, desenvolvendo uma proposta de criação artística de ilustrações baseada em contos orais.

Reconhecemos a importância deste trabalho como uma contextualização entre as Artes Visuais e a Literatura Africana, visando de alguma forma contribuir com práticas que incentivem os docentes a inserir em sua práxis propostas em que os alunos criem, produzam a partir da imaginação motivadas pelos contos.

Justifica-se, portanto, a necessidade desse estudo que agrega valores da cultura africana e de sua difusão em sala de aula, integrando ações pedagógicas que atravessem as artes visuais despertando novas aberturas para outras visualidades diferentes do padrão hegemônico, trabalhando profundamente as questões da identidade visual.

Ressaltamos que a Lei 10.639/2003 implementa a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, um instrumento de combate ao racismo deixado no panorama social por séculos. O currículo a partir da lei visa contribuir para a formação dos alunos dentro das escolas, pois a mesma ajudará para que esses padrões eurocêntricos sejam desconstruídos.

Esta pesquisa se desenvolveu em duas vertentes metodológicas. São elas: a bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica segundo Lakatos & Marconi (1999, p.74) “é a qual envolve a parte inicial do estudo, análise e discussão dos dados”. Nas contribuições de Minayo (2009) a pesquisa de campo é o momento de aproximação do pesquisador com a realidade sobre a qual formulou suas questões problema, a possibilidade de interagir com os sujeitos. Na qual o público alvo desta pesquisa foram alunos de uma turma do 5º ano da Rede Municipal da cidade de Abaetetuba-Pará.

Adotou-se a natureza qualitativa, considerada a concepção de mundo do pesquisador, sua subjetividade e busca em compreender fenômenos vivenciados pelos sujeitos, considerando assim sua interpretação sobre o objeto de estudo. Elaborou-se a seguinte questão norteadora: como desenvolver uma proposta pedagógica que trabalhe a importância da ilustração em diálogo com a cultura africana, para que se enriqueça no aluno seu imaginário e sua criatividade? Os objetivos específicos desdobram-se ao longo da discussão apresentando uma revisão bibliográfica com autores que colaboram para a pesquisa correlacionada a cultura africana, ilustração e contos, resultando em uma proposta pedagógica.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1- CONTOS AFRICANOS E ILUSTRAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES E TROCAS ENTRE TEXTOS E IMAGENS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR.

A visão de uma prática pedagógica que inclua atividades interdisciplinares na sala de aula ainda tem tornado o desafio das escolas contemporâneas dos dias atuais, embora saibamos que muitas iniciativas que buscam metodologias e incluam ações que auxiliem na aprendizagem significativa de seus alunos.

Nesta pesquisa, trataremos da interdisciplinaridade entre os campos das Artes Visuais e da Literatura. Entendemos que a Interdisciplinaridade é como um movimento que possibilita o diálogo construtivo entre as pessoas e os saberes. Ressignificando o ensino do estudo das disciplinas, a qual haja um diálogo saudável entre os professores e alunos em uma perspectiva de troca e enriquecimento de saberes individuais e experiências de vida.

Construindo consciência e reflexões dos professores e de todos que formam a escola; pois mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas.

Desse modo a interdisciplinaridade é de grande relevância, para que na sala de aula transitem conhecimentos, para que os alunos possam construir saberes artísticos, apropriando-se e utilizando de diferentes recursos didáticos, desde os materiais que compunham suas produções, misturando o saber com outras disciplinas na construção dos conhecimentos em arte.

Sobre as contribuições de Fazenda (1993), o pensar interdisciplinar destaca as diferentes formas de conhecimento, seja por uma estratégia formal ou de senso comum enriquecendo as relações com o mundo. Configurando um novo tipo de relação/colaboração possível entre as disciplinas e não de destruir os conceitos que a sobrecarregam, mas de somar no contribuir no crescimento das áreas afins envolvidas num processo da produção de conhecimento. Por isso falar, pensar, refletir sobre interdisciplinaridade é se permitir elencar e unificar o diálogo de qualquer disciplina com outras que compõem o currículo de toda uma escola, promovendo não aquele saber separado, mas contextualizado com as demais.

Evidencio aqui que minha intenção em nenhum momento é de eliminar a noção de componentes curriculares, mas construir pontes, com objetivo sempre de alcançar a aprendizagem

das crianças. Diante disso é preciso traçar algumas discussões sobre os mitos que se atribuem a interdisciplinaridade.

Alguns professores na maioria das vezes se apropriam da disciplina de Artes para dar fundamentação à outra, ocorrendo assim a “tal” da interdisciplinaridade apropriando dessa disciplina apenas como ferramenta para se atingir o aprendizado em outras disciplinas, não considerando a Arte como um campo também de conhecimento, sendo capaz de ocupar um papel importante na formação crítica e expressiva do educando, possibilitando oportunidades que auxiliaram na criatividade e a condução do pensamento crítico.

Daí que surge um contraponto utilizar-se de uma disciplina em prol de outra, como fazer uma pintura no fim da aula de Português, fazer um mapa colorido na aula de Geografia, sempre colocando a Arte no fim dessas aulas, associando como momento de terapia, confecção de lembrancinhas, data comemorativas. Nesse caso o professor não estará de fato trabalhando de forma interdisciplinar, o que se vê nesse tipo de atividade é a presença de uma disciplina e não a presença entre uma ou mais disciplinas. Infelizmente ainda é notório ocorrer essas questões nas tais práticas interdisciplinares.

Conforme as ideias de Ivani Fazenda: Existe uma grande lacuna entre as disciplinas do currículo normal e estas se transferem para a atuação do professor, de forma que cada educador se isola em sua área de atuação e não consegue dialogar com os demais colegas de trabalho, talvez também por acreditar que sua disciplina é melhor e que não vale a pena modificar sua prática educativa. E assim a interdisciplinaridade vem como mecanismo que contribui para desmistificação destas lacunas, contribuindo para a interlocução do conhecimento como um todo. (FAZENDA, 1994, p.5).

Baseado na consideração da autora é possível pensar na interdisciplinaridade na escola como forma de prática, de um trabalho educativo que contemple, enriqueça todas as áreas, especificamente aqui como está sendo discutido no ensino de Artes. A escola deve trabalhar os conceitos de um ensino que contribuía de tal maneira para que a interdisciplinaridade no decorrer das aulas promova essa integração dos conceitos artísticos com conteúdo e materiais de outras disciplinas.

A disciplina de Artes através da interdisciplinaridade pode ocorrer a partir do trabalho conjunto entre professores, tornando-se importante no contexto escolar à medida que o professor a introduz em sua prática pedagógica, a aprendizagem pode se transformar. O aluno pode aprender a olhar a cultura, seu espaço cultural, pode desenvolver sua percepção visual e estética se

relacionando com as diversas disciplinas do currículo, de modo a ser capaz de desenvolver senso crítico, reflexivo, cultural e artístico.

Para comparar essa relação entre a troca entre textos e imagens, trazemos as reflexões de Walty, Fonseca e Cury que falam sobre o entrecruzamento entre palavras e imagens, para dar embasamento nessa relação, reforçando a escolha da interdisciplinaridade entre esses dois campos. Independentemente dessa discussão pode-se afirmar que escrita e imagem estão indissociavelmente ligadas, seja porque têm sua origem no traço, seja porque há escritas pictográficas, seja porque se complementam ou se justapõem em livros, revistas, cartazes etc. (WALTY, FONSECA E CURY, 2000).

Dentre isso utilizar os contos africanos de forma interdisciplinar na sala de aula como ferramenta pedagógica pode propiciar momentos de interação, onde o aluno será levado a imaginar, a criar, conforme seu pensamento. Sobre a perspectiva de Abramovich (1995) ouvindo histórias podemos descobrir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

## 2.2 - OS CONTOS AFRICANOS

Ao conhecer, ao ouvir uma história, faz-se uma viagem a novos cenários, personagens, lugares, criando-se novos ambientes, novas situações das quais se criam no seu imaginário. É por meio desse imaginário que a criança aprende a se conhecer como parte integrante do mundo que está inserida. Mas afinal de contas o que um conto literário pode vir a colaborar com isso? Para que haja uma compreensão melhor, vejamos ideias de autores.

Nas palavras de Cascudo (2003, p.12) “O conto revela informações históricas, etnográficas, sociológicas, jurídica, social. É um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos”.

De acordo com Abramovich (1995) ler histórias para crianças, sempre, sempre é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados,

enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo).

Em tempos contemporâneos é possível constatar alguns avanços sobre a criação de novas histórias, através de contos inseridos de personagens negros, desmistificando assim o modelo padronizado que ocupava muitos livros anteriormente com personagens de cor branca, dando vez a outras imagens tornando os protagonistas negros nos enredos literários como figura importante e não aquela inferiorizada, atribuídas somente a imagens de escravidão, violência, mas sim constituindo novas imagens de valorização de respeito à cultura africana, ao povo africano.

A “cultura africana” está presente em vários segmentos de nossa sociedade e, pela falta de uma abordagem mais realista, muitas pessoas desconhecem estes fatores. Esta cultura está inserida na linguagem, comidas, músicas, religiões, entre outros. Reconhecer a “cultura afro” como elemento importante de nossa cultura e sociedade é reconhecer a nossa própria história, uma vez que se encontram interligados com a construção do Brasil. (MELLO e SOUZA, 2008, p.132)

A importância da África para cultura nacional é bastante relevante no sentido de ser um país rico em sua diversidade cultural através das manifestações artísticas, suas linguagens, música, religiosidade, como destacam Mello e Souza.

Sabemos que existe uma forte relação entre Brasil e África, visto que herdamos desse continente herança cultural e histórica de valor inestimável, as quais foram por muito tempo esquecidas e desprezadas. A partir do ano de 2003, com a promulgação da Lei 10.639/03, o sistema educacional passou a incluir livros de literatura e cultura africana e afro-brasileiras como forma de contribuir com as ações afirmativas que reivindicam o reconhecimento, a valorização da comunidade africana.

### 2.3- AS ILUSTRAÇÕES

A palavra "ilustrar" tem origem na palavra latina “ilustrare”, o que significa "lançar luz ou brilho, ou tornar algo mais evidente e claro", ou seja, possibilitar o entendimento, instruir uma informação, por exemplo. Nas palavras de Camargo (1995, p.17), “Ilustração é toda imagem que acompanha um texto. Pode ser um desenho, uma pintura, uma fotografia, um gráfico, etc.”

Nos livros infantis, as ilustrações funcionam como uma estratégia capaz de envolver o público alvo, crianças/ adolescentes, a fim de formar um leitor visual, sendo capaz de averiguar

cada detalhe da imagem que teve contato. É através das imagens que a criança se identifica, move curiosidades e nem sempre reflete sobre qual papel daquela ilustração.

A ideia de trazer ilustrações do universo da literatura africana é uma forma de socializar com os alunos essa diversidade cultural que a África possui enquanto identidade, religiosidade, manifestações, crenças. Mostrar a sua pluralidade étnica, na cultura e nas diversas expressões de uma mistura que resultou em cultura afro-brasileira, para que de alguma forma se tencione assim o diálogo, rompendo com esses tabus dessas imagens inferiorizadas sobre a cultura negra. Como afirma (Abramovich, 1995, p.40) “Preconceitos não se passam apenas através de palavras, mas também e muito mais, através das imagens”.

É nesse foco que a pesquisa visa contribuir para que os alunos tenham essas experiências entre o livro ilustrado e os contos africanos, expressando suas ideias, seus argumentos através dos contos oralizados pelo contador em sala. O ilustrador realiza o exercício de imaginação, ao ler um texto ele imagina as imagens sobre a história escutada, lida etc. Cria novas ilustrações a partir do seu contato entre texto-imagem, o que se pretende aqui é abordar aspectos da cultura africana, afinal cada cultura produz suas linguagens, sejam verbais, sonoras, visuais, gestuais, entre outras. É aí que as imagens vão se constituindo por esses signos visuais compondo o modo como apreciamos, vemos, e a reconhecemos, a ilustração se torna um elemento de fundamental importância nesse eixo histórico e artístico, contextualizar a cultura de um povo através dos contos ilustrativos.

#### 2.4- RESULTADO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica surgiu com a finalidade de colaborar para um ensino dinâmico e ao mesmo tempo reflexivo sobre o ensino da Cultura afrobrasileira africana e artes visuais através de contos africanos e ilustrações. Justificamos que mais ações pedagógicas sejam contextualizadas em sala de aula, alimentando saberes de outras culturas, construindo aprendizagem significativas na formação do respeito com essa diversidade cultural que vivemos. E juntamente com as artes visuais provocar aberturas para outras visualidades, essa estética do olhar, dessa plasticidade africana.

A metodologia integra a interdisciplinaridade com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa trazendo os momentos de leitura de imagens, fazer artístico e contextualização do tema. Dessa forma propositou o 1º conto “O caçador que matou o pássaro tenebroso”, texto sem interferências de imagens. Apresentamos alguns trechos que foram extraídos do conto para melhor compreendermos as ilustrações realizadas pelos alunos.

\*O pássaro deu seu primeiro pio, as folhas caíram das árvores... Figuras 01 e 02.



Logo de manhã, todo o povo se encontra na praça, defronte ao palácio do rei, cada um ostentando seu traje mais caro e vistoso. Todos falavam alto, riam, exibiam suas joias”. Figuras 03 e 04.



O próximo desenho figura 05 ilustra o trecho a seguir: “Enquanto isso, lá na praça, o caçador se preparava para atirar sua única flecha. Fez a pontaria, mirando bem no coração da ave maldita, estirou ao máximo o arco e atirou.”





Nesse sentido propositou também a atividade de Releitura de imagem através do Conto ilustrado “Meninas negras” (2009). A partir do contato com o livro ilustrado, debruçando-se sobre as imagens contidas, além do texto, os alunos se atentaram a cada página ilustrada, desde os elementos presentes, cenário, características etc. Figuras 06 e 07.



No decorrer do processo é possível observar como as imagens vão ganhando essas referências culturais da plasticidade africana, ou seja, quando é propositada a criança o contato com imagens, certamente elas acabam influenciando seu repertório imagético de tal lugar, povo, cultura etc.

Assim as imagens do livro provocaram essas reflexões estéticas e visuais da cultura africana, através do enredo da história com personagens negras exaltando aspectos culturais desse povo resistente e que possui uma vasta manifestação histórica seja nas artes, na religiosidade, na linguagem etc.

Ao desvendar esse universo visual que acompanha diariamente o aluno ele aprende a conhecer melhor a si mesmo, compreender as culturas que lhe cercam de outros lugares através das histórias e imagens. Parafraseando com Fernando Hernández o professor tem de despertar o olhar curioso, para o aluno desvendar, interrogar e produzir alternativas frente às representações do universo visual.

### **3-CONSIDERAÇÕES**

Podemos dizer que a cultura africana é rica em contos o que dá margem para trabalhos variados em sala de aula, desde suas influências culturais presentes na culinária, artesanato, músicas, danças, vocabulário, religiosidade, seguindo assim uma complexidade de atividades que podem ser direcionadas em sala com outras disciplinas.

Trabalhar com contos e ilustrações em sala de aula auxiliará os alunos na busca de novos aprendizados, tornando possível a valorização de uma cultura que muitas vezes é discriminada e esquecida. Embora saibamos que destas vivências e saberes se constituiu todo um conhecimento histórico e cultural.

Por isso é de grande relevância a incorporação de propostas como estas nos currículos escolares de que fato seja adentrado nas escolas questões relacionadas às africanidades, trazendo esses momentos de contextualização de temas, leitura de imagens e fazer artístico.

Com isso os alunos foram tomados por leituras visuais em contato com a cultura de outros povos, da diversidade que estamos rodeados, da etnicidade presente e enraizada na sociedade, construindo reflexões sobre essas visões estereotipadas que nos foram dadas de que existe um único modelo étnico. É a partir dos desenhos que notamos essa composição identitária, dessa pluralidade de culturas que constituem nosso meio cultural.

A ilustração não é somente uma repetição do texto, mas também pode constituir um procedimento criativo próprio e construir uma criação artística autônoma. Contudo, quanto mais cedo se propor nos âmbitos escolares essa vivência visual com as imagens sejam nos livros literários/contos/fábulas/ entre outros, percebendo cada contexto, cada elemento que está inserido em cada detalhe desde o cenário, personagens, o tipo de história ali contada, representando lugares, culturas e identidades, será viável para que possamos desconstruir imagens estereotipadas da cultura africana.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Como os livros infantis desenham nossas personagens**. In: Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, educação e cultura**. Revista 7. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat5.pdf>. Acesso em 29.12.2019

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Não paginado. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 20.08.2019.

CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê 1995.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Global, 2003

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinares: definição, projeto, pesquisa**. In: Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MELLO e SOUZA, Marina. **África e Brasil Africano**. São Paulo, Ática, 2008, p. 132

WALTY, Ivete Lara Camargo. **Palavra e imagem: leituras cruzadas**. In. Ivete Lara Camargos Walty, Maria Nazareth Soares Fonseca, Maria Zilda Ferreira Cury (Orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

### **Sites eletrônicos**

<https://www.museumucaí.com/contos>. **O caçador do povo que enfrentou o pássaro tenebroso (conto da mitologia Iorubá)** PRANDI, Reginaldo. Ifá, o adivinho: histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2002

<https://pt.slideshare.net/escolajustinocamboim/meninas-negras-10049102>